

# UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE PSICANÁLISE E PESQUISA NA UNIVERSIDADE

Alexandra Garcia Grigorieff  
Davisson Gonçalves Giaretta  
Elisa Cainelli Andreola  
Mariana Machado Felin  
Mônica Medeiros Kother Macedo

## RESUMO

Constata-se, atualmente, no contexto da Pós-graduação, uma exacerbação quantitativista, que tende a considerar apenas o que pode ser mensurado. Percebe-se, nesse cenário, o constante desafio na condução e na legitimação de pesquisas “não-cartesianas” na universidade. Nesse contexto, está inserida a Psicanálise, considerada uma disciplina pertencente às Ciências Humanas, a partir das quais não se busca encontrar uma explicação exata e estatística sobre um fenômeno, mas sim a compreensão e a interpretação da complexidade presente no mesmo. Tendo em vista o atual cenário acadêmico de pesquisa, problematizam-se as efetivas práticas e publicações decorrentes da pesquisa em Psicanálise. Dessa forma, o presente estudo buscou acessar artigos científicos resultantes de pesquisa em Psicanálise e identificar os delineamentos metodológicos empregados nas pesquisas empíricas. Trata-se de uma revisão sistemática sobre relatos empíricos, cujo referencial teórico utilizado para analisar os dados foi o psicanalítico. Para tanto, dois juízes independentes conduziram essa revisão nas bases de dados Scopus, Lilacs e SciELO, utilizando os descritores “*psychoanalysis AND research*”. Os critérios de inclusão foram: relatos empíricos compreendidos entre os anos de 2013 e 2017, publicados em português, inglês ou espanhol. Na seleção inicial foram identificados 135 artigos em potencial, sendo Scopus (75), Lilacs (7) e SciELO (53). Foram excluídos 31 artigos por repetição. Realizou-se a leitura dos resumos de 104 artigos, em que 96 foram excluídos: por não utilizarem o referencial psicanalítico na discussão dos dados (13); por se tratar de artigos teóricos e revisões de literatura (69), artigos metodológicos (7) e estudos de caso (7). O banco de dados final contou com 8 relatos empíricos que consistem em estudos qualitativos que recorrem à Psicanálise como teoria de discussão dos achados. Foi realizada a leitura integral desses artigos, os quais foram analisados e discutidos segundo os objetivos dessa revisão. Constata-se, portanto, um relevante número de estudos que tem a Psicanálise como fundamento; entretanto, observam-se escassas publicações sobre pesquisas empíricas em Psicanálise. Há claramente uma necessidade de atentar ao caminho a ser percorrido na Universidade no que diz respeito a trazer, ao universo das publicações científicas, processos investigativos empíricos sustentados nas contribuições da Psicanálise.

**Palavras-chave:**Psicanálise. Pesquisa. Revisão Sistemática. Ciência.

## INTRODUÇÃO

Constata-se, na contemporaneidade, a valorização e o incentivo às pesquisas que priorizam a quantificação e a replicabilidade, em detrimento daquelas cujo foco está na compreensão em profundidade da complexidade dos fenômenos humanos (DOCKHORN;MACEDO, 2015). Nesse sentido, observa-se, no contexto da Pós-graduação, uma exacerbação quantitativista, que tende a considerar apenas o que pode ser mensurado

(MORAES, 2006). Jardim e Rojas Hernández (2010) refletem a respeito do *estado da arte* da pesquisa científica no cenário acadêmico brasileiro e discutem acerca do desafio na condução e na legitimação de pesquisas “não-cartesianas” na universidade.

Nesse contexto, está inserida a Psicanálise, considerada como uma disciplina pertencente às Ciências Humanas, a partir das quais não se busca encontrar uma explicação exata e matemática sobre um fenômeno, mas sim a compreensão e a interpretação da complexidade presente no mesmo. Tal proposição vai ao encontro da afirmativa de Freud (1926/2006) sobre o valor da investigação e a curiosidade para uma disciplina. Ao afirmar “decidimos nada simplificar e nada ocultar. Se não conseguirmos ver as coisas claramente, pelo menos veremos claramente quais são as obscuridades” (p.147), Freud (1926/2006) fornece pistas para o valor da interrogação e da dúvida na produção de conhecimento.

Nessa direção, entende-se a pesquisa em Psicanálise como “um processo investigativo não conclusivo” (SAFRA, 2001, p. 2). O não conclusivo próprio ao conhecimento produzido pela Psicanálise não é sinônimo de ausência de rigor ou de sistematização, mas que se diferencia, claramente, de uma modalidade de saber afirmativo e dogmático a respeito de um dado fenômeno. Assim, a Psicanálise presta-se, também, como ferramenta para pensar as pluralidades de Ciência.

Inicialmente, Freud trabalhava com a simultaneidade do tratamento terapêutico e da investigação, da clínica e da teoria (MEZÊNCIO, 2004). Atualmente, a pesquisa em Psicanálise, muitas vezes, segue sendo considerada como necessariamente atrelada ao estudo teórico e à clínica. Porém, sua realização mediante a obtenção de dados empíricos e em contextos extraclínicos, também, é uma realidade. Assim, colocam-se em discussão as modalidades de Pesquisa em Psicanálise, ou seja, os delineamentos empregados para a sua execução no âmbito da Pós-graduação nas universidades brasileiras.

Figueiredo e Minerbo (2006), ao se referirem sobre a pesquisa em Psicanálise, marcam dois diferentes tipos possíveis, a saber, a Pesquisa em Psicanálise e a Pesquisa em Psicanálise com o Método Psicanalítico. No primeiro caso, um conjunto de atividades voltadas para a produção de conhecimento mantém relação com a Psicanálise, ou seja, a teoria psicanalítica é utilizada na investigação de fenômenos sociais e subjetivos, tomando emprestado métodos investigativos de outras disciplinas. Já em relação a Pesquisa em Psicanálise com o Método Psicanalítico, os autores referem que essa pode ter como alvo processos socioculturais ou fenômenos psíquicos transcorridos e contemplados fora de uma situação analítica. Destaca-se, assim, que a pesquisa psicanalítica ocorre, também, fora do *setting* analítico, visto que o sujeito é entendido como um sujeito de inconsciente e os

fenômenos da transferência e da contratransferência são inerentes ao humano, portanto, estão presentes nas relações, onde quer que ocorram.

Nesse sentido, a Psicanálise fornece potentes ferramentas que podem e devem estabelecer com o exercício da pesquisa no âmbito universitário importantes relações e ganhos relevantes. Com isso, espera-se gerar uma cooperação e ampliação no fomento à produção de conhecimento em Psicanálise, na medida em que a investigação psicanalítica adentra espaços diversos da clínica e, além disto, também, possibilita a transformação de concepções e saberes na academia. (MACEDO; DOCKHORN, 2015).

Tendo em vista o atual cenário acadêmico de pesquisa, problematizam-se as efetivas práticas e publicações decorrentes da pesquisa em Psicanálise. Dessa forma, o presente estudo buscou acessar artigos científicos resultantes de pesquisa em Psicanálise e identificar os delineamentos metodológicos empregados nas pesquisas empíricas.

Segundo a *American Psychological Association* [APA] (2012), *Estudos Empíricos* são caracterizados por “relatos de pesquisa original. Eles incluem análises secundárias que testam hipóteses, apresentando novas análises de dados não considerados ou abordados em relatos anteriores” (p. 26), compondo diferentes seções que refletem os estágios no processo de pesquisa: introdução, método, resultados e discussão (APA, 2012). Vale salientar que a pesquisa em Psicanálise não visa testar hipóteses, tampouco estabelecer uma relação de causa-efeito. No entanto, recorreu-se a essa definição de estudo empírico por considerar a apresentação de novas análises de dados – qualitativas e/ou psicanalíticas. Dados esses referentes à pesquisa de campo, ou seja, dados provenientes de sujeitos – seja no *setting* analítico ou fora dele – e não estritamente dados teóricos e conceituais.

## **MÉTODO**

O presente trabalho consiste em uma revisão sistemática sobre as pesquisas empíricas, cujo referencial teórico utilizado para analisar os dados foi o psicanalítico. Revisão sistemática, segundo Sampaio e Mancini (2007), consiste em uma forma de pesquisa a qual possui como fonte de dados a literatura acerca de determinada temática. Os autores salientam que esse tipo de estudo caracteriza-se por ser retrospectivo e secundário, ou seja, a revisão normalmente é desenhada e conduzida a partir de publicação de estudos primários. De acordo com Costa e Zoltowski (2014), a revisão sistemática pode ter como foco a metodologia dos relatos empíricos a fim de conhecer os métodos de pesquisa utilizados em um determinado contexto, como a presente pesquisa se propõe a executar.

Nesse estudo, dois juízes independentes conduziram uma revisão sistemática nas bases de dados Scopus, Lilacs e SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) em abril de 2017. A base Scopus consiste em uma compilação de dados multidisciplinar de resumos e

de fontes de informação de nível acadêmico e indexa periódicos e outros documentos. Já a base Lilacs, envolve a literatura científica e técnica da América Latina e Caribe. Por fim, a base SciELO é definida como uma biblioteca eletrônica constituída por periódicos científicos oriundos do Brasil, da América Latina e Caribe, sendo uma base multidisciplinar. As bases de dados supracitadas foram eleitas por integrarem grande parte da produção psicológica indexada no país, conforme afirmam Zoltowski, Costa, Teixeira e Koller (2014). A busca nas bases se deu utilizando os descritores “*psychoanalysis AND research*”. Os critérios de inclusão foram: relatos empíricos compreendidos entre os anos de 2013 e 2017, publicados em português, inglês ou espanhol.

## **RESULTADOS**

Na seleção inicial foram identificados 135 artigos em potencial, sendo Scopus (75), Lilacs (7) e SciELO (53). Foram excluídos 31 artigos por repetição. Realizou-se a leitura dos resumos de 104 artigos, em que 96 foram excluídos: por não utilizarem o referencial psicanalítico na discussão dos dados (13); por se tratar de artigos teóricos e revisões de literatura (69), artigos metodológicos (7) e estudos de caso (7). O banco de dados final contou com 8 relatos empíricos que consistem em estudos qualitativos que recorrem à Psicanálise como teoria de discussão dos achados (Figura 1). Foi realizada a leitura integral desses artigos, os quais foram analisados e discutidos segundo os objetivos dessa revisão (Tabela 1). No que tange ao método de análise dos dados, os artigos utilizaram Análise Interpretativa (1); Análise de Conteúdo de Bardin (2); Método Psicanalítico (1), e sendo que cinco artigos referem ter analisado os dados a partir da Psicanálise, sem especificar o método.

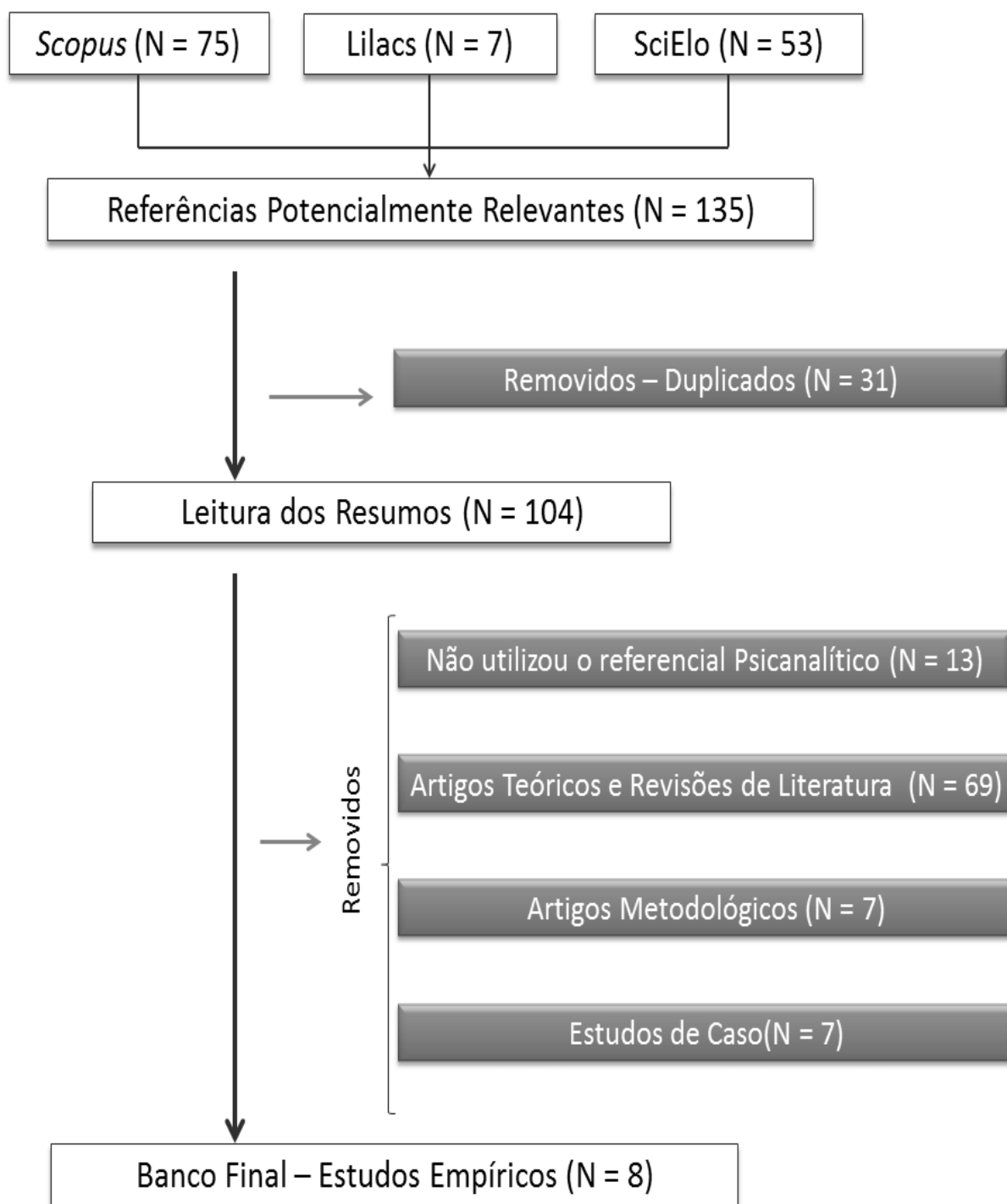


Figura 1: Estratégia de busca

ARTIGO	ANO	AUTORES	REVISTA	OBJETIVO	METODO	PARTICIPANTES	INSTRUMENTOS
1	2016	Lima, N.L., Araújo, R.S., Figueiredo, E.R.F., Barbosa, V.M.A.C., César, M.C.	Arquivos Brasileiros de Psicologia	Investigar as noções construídas por adolescentes com idades entre 13 e 18 anos sobre feminilidade nas redes sociais da internet.	Pesquisa qualitativa – Dados analisados por meio da psicanálise	Escritos de adolescentes do sexo feminino em algumas redes sociais da internet	-
2	2016	Verzoni, A., Lisboa, C.	Athenea Digital	Investigar as formas de subjetivação dos jovens da Geração Y.	Pesquisa qualitativa exploratória transversal – Análise Interpretativa (Erickson)	6 jovens empregados entre 20 e 25 anos	Entrevista semiestruturada
3	2015	Henriques, M.S.M.T., Falbo, A.R., Sampaio, M.A., da Fonte, M.L.A., Krause, D.F.	Rev. Iatinoam. psicopatol. fundam.	Analisar as implicações da relação mãe-bebê na obesidade.	Pesquisa qualitativa – Análise transversal por meio da psicanálise	5 mães de adolescentes obesos	Entrevista semiestruturada e anotações prontuários
4	2014	Da Rosa Silva, M., de Barcellos, E.D., Sanchez, L.F., Geremia, (...), Geremia, L., Klammann, R.P.	Psicologia Clínica	Examinar distintas formas de registro de sessões de psicoterapia psicanalítica.	Pesquisa qualitativa – Análise Categorial de Bardin	1 paciente de 19 anos em psicoterapia psicanalítica	3 sessões de psicoterapia
5	2013	Furtado, J.P., de Tugny, A., Baltazar, A.P., (...), Guerra, A.M.C., Nakarni ra, E.	Ciência e Saúde Coletiva	Investigar os modos de morar de pessoas com transtorno mental grave.	Pesquisa qualitativa – método interpretativo e a partir da perspectiva de cada uma das quatro áreas (arquitetura, antropologia, psicanálise e saúde coletiva).	8 usuários de CAPS que moram por conta própria e 10 moradores de SRT	Observações participantes e entrevistas individuais semiestruturadas
6	2013	Granato, T.M., Aiello-Vasberg, T.M.J.	Psicologia Clínica	Investigar o imaginário de estudantes universitários sobre o cuidado materno.	Pesquisa qualitativa – Método psicanalítico	60 estudantes universitários	Apresentação e complementamento de uma narrativa interativa seguida de discussão em grupo
7	2015	Kegler, P., Macedo, M.M.K.	Psico-USF	Investigar a partir de uma metodologia qualitativa, as especificidades do trabalho e da aposentadoria militar.	Pesquisa qualitativa – Análise de Conteúdo de Bardin	13 militares	Entrevista semiestruturada
8	2014	Reze, B.	Psicologia: Ciência e Profissão	Investigar atitudes maternas na decisão da cirurgia cardíaca paliativa para o filho.	Pesquisa qualitativa – Dados analisados por meio da psicanálise	2 mães de crianças de até 11 anos com diagnóstico de cardiopatia complexa, que tenha recebido indicação passada de cirurgia paliativa e já a tenha realizado.	Entrevista semidirigida

Tabela 1

## DISCUSSÃO

Constata-se, portanto, a indiscutível contribuição teórica decorrente de investigações em Psicanálise ocorridas no campo da pós-graduação em universidades brasileiras (MACEDO; DOCKHORN, 2015). Alinhado a isso, encontrou-se, no presente trabalho, um relevante número de estudos que tem a Psicanálise como fundamento teórico, observando-se uma predominância de artigos teóricos e de revisão de literatura que, inegavelmente, contribuem para a ciência. Por outro lado, observam-se escassas publicações empíricas em Psicanálise.

Por meio dos achados desse estudo, pergunta-se por que razão são escassas as pesquisas empíricas em Psicanálise. O desafio da pesquisa em Psicanálise pode estar relacionado, conforme Eizirik (2006), com o uso que se faz pesquisa, com os métodos empregados, e com a disponibilidade dos psicanalistas pesquisadores em buscarem formas de compatibilizar a especificidade da Psicanálise com as exigências do mundo acadêmico. Mais do que identificar estas dificuldades é preciso avançar na consideração de que por trás delas se faz presente uma pressão para a homogeneidade na forma de produzir o denominado “conhecimento científico”.

Percebe-se claramente uma grande pressão, na universidade, para que os pesquisadores apresentem seus achados por meio de evidências e replicabilidade dos dados, alinhando-se à ideia de que apenas o que pode ser mensurado pode ser pesquisado. (Kristensen, 2012). Tal pressão precisa ser considerada em sua extensão de dano, uma vez que dela pode redundar em importante desvio da especificidade metodológica da Psicanálise. A obediência e submissão a tal pressão faz com que se encontrem afirmativas tais como: “a pesquisa empírica em Psicanálise segue o modelo das ciências naturais, em que se busca, por meio de uma pesquisa controlada, a erradicação dos desvios interpretativos do pesquisador e a verificação objetiva dos resultados” (SILVA; YAZIGI; FIORE, 2008, p. 153). A pesquisa controlada, a compreensão da interpretação como desvio e o ideal de verificação objetiva não deixam espaço para a realização de qualquer empreendimento em Psicanálise.

O grande desafio destinado aos pesquisadores que buscam fazer avançar o conhecimento em Psicanálise, mediante a observação do rigor e da especificidade que lhes são próprios, faz com que a pesquisa empírica em Psicanálise, ao contrário de seguir o modelo de pesquisa controlada das ciências naturais, possa contemplar a implicação do pesquisador e de modalidades interpretativas que não prescindam da singularidade do fenômeno pesquisado. Assim, a interpretação, ferramenta essencial à Psicanálise, busca desvelar e compreender a complexidade do fenômeno por meio de recursos investigativos alinhados ao método psicanalítico. Nesse sentido, não apenas o campo da pesquisa é

considerado, como também a subjetividade do pesquisador e dos participantes da pesquisa, de modo que não há necessidade de emparelhamento com processos de produção de um conhecimento regido por ditames quantitativos, mensurativos, próprios ao contexto da *hard science*.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da constatação de uma exacerbação mensurativa no cenário acadêmico, percebe-se o constante desafio na condução de pesquisas “não-cartesianas” na universidade, as quais compreendem uma investigação desde uma epistemologia específica. Nesse contexto, destaca-se a Psicanálise, disciplina que busca uma profunda compreensão e interpretação a respeito da complexidade de um dado fenômeno.

Por meio da revisão sistemática realizada nesse estudo, aponta-se que, atualmente, a pesquisa em Psicanálise está tanto atrelada ao estudo teórico e à clínica, quanto por meio de dados empíricos. Constatou-se, por conseguinte, um relevante número de estudos que tem a Psicanálise como fundamento; entretanto, observam-se escassas publicações sobre pesquisas empíricas em Psicanálise.

A partir da problematização do retrato contemporâneo da pesquisa em Psicanálise na universidade, observou-se o grande desafio dos pesquisadores psicanalíticos em fazer pesquisa em consonância com epistemologia psicanalítica em um cenário em que a pressão quantitativa é dominante. Nesse sentido, os autores do presente artigo propõem e defendem que a pesquisa em Psicanálise na universidade pode atender às exigências do rigor acadêmico sem perder de vista as especificidades de seu método. Ao encontro dessa proposição, Loureiro (2002) ressalta que podem existir contribuições mútuas por meio do estreitamento das relações entre a Psicanálise e a Universidade. Esse desafio a ser empreendido por pesquisadores que almejam promover a investigação em Psicanálise na Universidade se faz evidente diante da constatação, nessa revisão, de poucas publicações relativas ao emprego da teoria psicanalítica em pesquisa com dados empíricos. Assim, há claramente uma necessidade de atentar ao caminho a ser percorrido na Universidade no que diz respeito a trazer, ao universo das publicações científicas, processos investigativos sustentados nas contribuições da Psicanálise. Porém, tal percorrido não pode ser realizado sem perder a ingenuidade quanto à sedução que a ciência como ideal de verdade representa nesse contexto.



## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION [APA]. *Manual de publicação da APA*. São Paulo: Penso. 2012.

COSTA, Ângelo Brandelli, ZOLTOWSKI, Ana Paula Couto. Como escrever um artigo de revisão sistemática. In KOLLER, Silvia, COUTO, Maria Clara de Paula, HOHENDORFF, Jean Von (orgs). *Manual de produção científica*. Porto Alegre: Artmed. 2014.

DOCKHORN, Carolina Neumann de Barros Falcão; MACEDO, Mônica Medeiros Kother. Estratégia Clínico-Interpretativa: Um Recurso à Pesquisa Psicanalítica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Brasília, v. 31, n. 4, 529-535. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v31n4/1806-3446-ptp-31-04-00529.pdf>>.

EIZIRIK, Cláudio Laks. Pesquisa e Psicanálise. *Revista Brasileira de Psiquiatria*. São Paulo, v. 28, n. 3, 171-172. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462006000300003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462006000300003)>.

FIGUEIREDO, Luís Claudio; MINERBO, Marion. Pesquisa em Psicanálise: algumas ideias e um exemplo. *Jornal de Psicanálise*. São Paulo, v. 39, n. 70, 257-278. 2006. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-58352006000100017](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-58352006000100017)>.

FREUD, Sigmund. Inibição, Sintoma e Ansiedade. *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, Vol. XX. Rio de Janeiro: Imago. 1926/2006.

JARDIM, Luciane Loss; ROJAS HERNÁNDEZ, María Del Carmen. Investigación psicoanalítica en la universidad. *Estudos de Psicologia*. Campinas, v. 27, n. 4, 529-635. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2010000400010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2010000400010)>.

KRISTENSEN, Christian. Prefácio. In: MACEDO, Mônica Medeiros Kother. *Psicanálise e Universidade: Potencialidades teóricas no Cenário da Pesquisa*. Porto Alegre: EDIPUCRS. 2012.

LOUREIRO, Inês. Sobre algumas disposições metodológicas de inspiração freudiana. In: FREIRE, Edilene Queiroz; RODRIGUES, Antônio. *Pesquisa em Psicopatologia Fundamental*. São Paulo: Escuta. 2002.

MEZÊNCIO, Márcia de Souza. Metodologia e pesquisa em psicologia: uma questão. *Psicologia em Revista*. Belo Horizonte, v. 10, n. 15, 104-113. 2004. Disponível em: <[http://portal.pucminas.br/imagedb/documento/DOC\\_DSC\\_NOME\\_ARQUI20041213115113.pdf](http://portal.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20041213115113.pdf)>.

MORAES, Maria Célia Marcondes. O processo de Bolonha vis a vis a globalização de um modelo de Ensino Superior. *Perspectiva*. Florianópolis, v. 24, n. 1, 187-203. 2006. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10751>>.

SAFRA, Gilberto. Investigação em Psicanálise na Universidade. *Psicologia USP*. São Paulo, v. 12, n. 2, 171-175. 2001. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65642001000200014](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642001000200014)>.

SAMPAIO, RF, MANCINI, MC. Estudos de revisão sistemática. *Revista Brasileira de Fisioterapia*. São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-35552007000100013](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-35552007000100013)>.

SILVA, Julieta Freitas Ramalho da Silva; YAZIGI, Latife; FIORE, Maria Luiza de Mattos. Psicanálise e Universidade: a interface possível por meio da pesquisa psicanalítica clínica.

Alice quebra-vidros. *Revista Brasileira de Psiquiatria*. São Paulo, v. 30, n.2, 152-155. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462008000200013](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462008000200013)>.

ZOLTOWSKI, Ana Paula Couto et al . Qualidade metodológica das revisões sistemáticas em periódicos de psicologia brasileiros. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, v. 30, n. 1, p. 97-104. 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-37722014000100012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722014000100012)>.